

ORGANIZAÇÃO
SILVANA VILODRE GOELLNER
CLEIZI FERNANDA ZANATTE DA SILVA

Jogos
Intermunicipais
do Rio Grande do Sul
PRIMEIRAS EDIÇÕES E DESDOBRAMENTOS

Porto Alegre
Centro de Memória do Esporte
Secretaria do Esporte e do Lazer
2013

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Reitor: Carlos Alexandre Netto
Vice-reitor e Pró-reitor de Coordenação Acadêmica:
Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Extensão: Sandra de Deus
Vice-pró-reitora de Extensão: Cláudia Porcellis Aristimunha

Centro de Memória Escola de Educação Física - ESEF
Diretor: Alberto Reinaldo Reppold Filho
Vice-diretor: Flávio Antônio de Souza Castro

Centro de Memória do Esporte - CEME
Coordenação: Silvana Vilodre Goellner

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Governador: Tarso Genro
Secretário do Esporte e Lazer: Kalil Sehbe

Fundação de Esporte e Lazer
Presidente: Renita Dametto

Apoio Institucional:
Fundação de Esporte e Lazer do RS (FUNDERGS)

Realização:
CEME - Centro de Memória do Esporte
Secretaria do Esporte e do Lazer

Organização da publicação:
Silvana Vilodre Goellner
Cleizi Fernanda Zanatte da Silva

Projeto Gráfico e diagramação: Carlos Eduardo Galon

Esta publicação foi concebida a partir do material que integra o acervo do Centro de Memória do Esporte.

As opiniões e conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento das instituições organizadoras.

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

J64 Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: primeiras edições e desdobramentos/Organização de Silvana Vilodre Goellner, Cleizi Fernanda Zanatte da Silva - Porto Alegre: Centro de Memória da Escola de Educação Física da UFRGS: Secretaria do Esporte e do Lazer, 2013.
84 p.; il.
ISBN: 978-85-66106-10-7
1. Esporte. 2. Eventos. 3. História do esporte. 5. Rio Grande do Sul. I. Goellner, Silvana Vilodre. II. Silva, Cleizi Fernanda Zanatte da.
CDU: 796(091)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da EsEF

SUMÁRIO

JIRGS na nova realidade do esporte gaúcho.....	04
O JIRGS e algumas de suas memórias.....	07
Prefácio.....	09
Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: alguns registros sobre sua criação	10
As seis primeiras edições do JIRGS e sua representação na imprensa gaúcha.....	20
JIRGS em números: as seis primeiras edições.....	28
Rituais e festividades: as cerimônias de abertura e encerramento.....	36
As Rainhas do JIRGS: graça e beleza no esporte amador.....	44
Corpo e experiência: a inclusão das pessoas com deficiência nos JIRGS.....	50
A 40ª edição do JIRGS: nova proposta, novo formato.....	60
Entrevista com Henrique Licht, um dos organizadores do I JIRGS.....	66
Entrevista com Mário Antônio Lozano, um dos diretores técnicos do I JIRGS.....	74
Centro de Memória do Esporte: preservando memórias, produzindo histórias.....	78
Referências.....	84

AS RAINHAS DO JIRGS: GRAÇA E BELEZA NO ESPORTE AMADOR

Silvana Vilodre Goellner
Natália Bender

A participação das mulheres nos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, desde a sua primeira edição, não se restringiu apenas às competições. Como de praxe em outros eventos esportivos, as atletas disputaram uma prova específica a qual não tinha disputa correlata entre os atletas homens: a “prova da beleza” cuja vencedora não recebia uma medalha, mas um título: Rainha do JIRGS.

Dotadas de capital simbólico as representações que circunscreviam este título estavam direcionadas para a consagração de um ideal de feminilidade no qual a participação em competições esportivas reafirmava um modo de ser e de se comportar considerado adequado ao que se esperava de uma jovem mulher: beleza, elegância, simpatia e graciosidade.

Concursos desta natureza buscaram inspiração em eventos já reconhecidos fora das arenas esportivas tais como o Miss Universo e Miss Brasil. O primeiro surgiu na Califórnia (Estados Unidos) no ano de 1952 e foi determinante para a realização, em 1954, da primeira edição do *Miss Brasil* que aconteceu na boate do Hotel Quitandinha, na cidade de Petrópolis (RJ) e teve como vencedora a baiana Martha Rocha. No contexto gaúcho foi também em 1954 que despontou o Miss Rio Grande do Sul, concurso realizado na cidade de Porto Alegre tendo como primeira vencedora Ligia Carotenuto, representante da cidade de Caxias do Sul e eleita, no mesmo ano, como segunda colocada no Miss Brasil. Há que registrar, ainda, a realização de outro tradicional concurso de beleza que, de certo modo, resguardava relações com o esporte. Intitulado Rainha das Piscinas, o evento foi criado em 1953 com o patrocínio dos jornais Correio do Povo, Folha da Tarde e Folha da Manhã e integrava clubes e associações esportivas gaúchas que tinham piscinas nas suas dependências. A primeira vencedora foi Irene Teixeira, nadadora que representava o clube porto-alegrense Grêmio Náutico União.

Nos eventos que envolviam competições esportivas alguns critérios foram adicionados à escolha da atleta que seria consagrada como “Rainha”. Nos Jogos da Primavera, realizados na cidade do Rio de

Janeiro entre o final dos anos 1940 e meados de 1970, o julgamento relacionava a plástica feminina, os traços fisionômicos, a eficiência esportiva e a disciplina da atleta na participação nos jogos, ainda que a estética fosse exaltada com o maior peso entre os critérios de seleção, segundo afirma Ludmila Mourão em estudos sobre essa competição esportiva.

Os Jogos da Primavera foram referência para a organização, no Rio Grande do Sul, dos Jogos Abertos Femininos que aconteceram entre os anos de 1954 e 1963 com o objetivo de contribuir para a popularização da prática esportiva entre as mulheres gaúchas. Idealizados pelo jornalista Túlio de Rose, tiveram grande adesão na época e contavam com a disputa de modalidades pouco convencionais como a pesca e a bocha.

Os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul foram criados depois destes eventos esportivos e mantiveram algumas práticas em comuns como, por exemplo, a realização do concurso de beleza feminina.

Na primeira edição dos JIRGS foi organizado um júri que, além de presenciar o desfile das candidatas teve a oportunidade de entrevistá-las sobre temas que envolviam o esporte amador. Reunidos os critérios e avaliadas as candidatas, fez-se vencedora a atleta Magdalene Krolow, representante da cidade de Ijuí. Na sua segunda edição a escolha da Rainha foi bastante noticiada pela imprensa da época que foi unânime em destacar os atributos estéticos da jovem vencedora, Maria Dani, representante de Novo Hamburgo.

Maria Dani é a Rainha dos II Jogos: S. Maria

A Srta. Maria Dani, representante de Novo Hamburgo, é a Rainha dos II Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, enquanto Elneci Pereira, Claire Mann e Liane Lenz, candidatas dos municípios de Santa Cruz, Cruz Alta e Ijuí, respectivamente, foram escolhidas como princesas.

O concurso se realizou nos salões de festas da sociedade SOCEPE, com a presença de um numeroso público, que não se cansou de aplaudir todas as moças que desfilaram. A beleza e elegância da mulher gaúcha estiveram caracterizadas através das jovens que tomaram parte no certame. A louríssima Maria Dani, desde os preparativos iniciais do concurso, exibindo muita graça e simpatia, mostrou que tinha condições suficientes para ser a nova soberana do maior encontro esportivo amadorista do Estado. Em consequência, sua escolha, foi recebida com uma manifestação consagradora do público.

O júri

Evaldo Campos, Carlos Hofmeister Filho, Adil Quites, sra. Edília Fabrin, Pedro Freire, Henrique Licht e o representante da FT José Machado, foram os componentes do Júri do Rainha dos Jogos Intermunicipais. Pela forma prática e eficiente com que se houveram na direção do concurso, mereceram aplausos do público santa-mariense.

A rainha e o título

Tão logo foi notificada da decisão do júri, a Srta. Maria Dani passou a viver momentos de intensa emoção. Recebeu inúmeros cumprimentos pelo título e declarou ao representante da Folha da Tarde: “Foi uma satisfação enorme, ser eleita rainha dos Jogos. Agradeço ao júri e todos que me felicitaram. Doravante terei sempre um motivo a mais para falar acerca dos II Jogos”.



Folha da Tarde – 3 de maio de 1968

No ano de 1969, na cidade de Santa Cruz do Sul, foi realizada a terceira edição do JIRGS e, conseqüentemente, do concurso de Rainha tornando-se vencedora Beatriz Regina Neves representante da cidade de Taquara.



Folha Esportiva – 19 de abril de 1969

A simpatia de Taquara

A turma de Taquara – muitas moças e poucos rapazes – é uma turma diferente. Não só porque entre elas está a Rainha dos III Jogos Intermunicipais, mas também porque é uma turma alegre e muito comunicativa. É a segunda vez que Taquara vence o concurso de beleza em certames atléticos: no ano passado, nos Jogos Intercolegiais, em Ijuí, também teve sua representante escolhida como rainha.

A rainha dos III Jogos – Beatriz Regina Costa Neves – tem cabelos longos alourados e é muito bonita e desembaraçada. Suas colegas, Verona Lacerda e Lison Brodbeck dizem que o apelido dela é Gina e que está fazendo um “sucesso bárbaro” em Santa Cruz:

- Você precisava ouvir o que os rapazes diziam para ela ontem, no desfile.
- O que é que eles diziam?
- Ah, não dá para contar. Mas basta olhar para ela que a gente logo adivinha.

Beatriz Regina tem apenas 15 anos, mas pode-se dar até 18 ou 19. Tem 1,68 m de altura e está cursando a 3ª série do ginásio no Colégio Santa Teresinha, em Taquara. Quer fazer o Científico depois, e, futuramente, Educação Física ou Psicologia. Sua matéria preferida, apesar de tudo, é Matemática. Seus passatempos são leitura e treinos de Vôlei. Pratica também natação, mas nos Jogos está competindo apenas em vôlei. Gosta de cinema e diz que basta saber que Frank Sinatra trabalha num filme, que ela vai ver sem se preocupar com mais nada. Está aprendendo piano e torce para o Internacional.

Ao meio-dia a Rainha e suas colegas, almoçam na Lancheria Xodó, que se torna, evidentemente, centro das atenções de muitas outras delegações.

Na quarta edição, que aconteceu no ano de 1970 na cidade de Pelotas, foi a representante da delegação de Cachoeira do Sul, Maria Helena Luchsinger, que conquistou o título de Rainha do JIRGS, o qual foi passado no ano seguinte para Adelina Goettems, atleta de Santa Cruz do Sul que venceu o concurso pela disputa da faixa de Rainha dos V Jogos Intermunicipais. Já em 1972, na sexta edição do JIRGS, Elizabeth Skici, representante da cidade de São Borja foi vencedora e, conseqüentemente, a detentora do título de Rainha dos VI Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul.

A nova Rainha é de Santa Cruz

No momento em que Marta Helena Lucksinger, rainha dos IV Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, entregou sua faixa para Adelina Guetherns, a nova rainha eleita, ontem à tarde, na Sociedade Atiradores de Novo Hamburgo, a torcida de Santa Cruz invadiu o clube cantando, assobiando e gritando: era a primeira vitória da delegação, a maior destes V Jogos.

Adelina é morena, 17 anos, tem os cabelos compridos, um bonito corpo e faz parte da equipe de vôlei feminino de Santa Cruz do Sul. Ontem à noite ela desfilou em carro aberto pela Avenida Pedro Adams Filho, depois foi ao palanque oficial, e junto com as autoridades, saudou as delegações. Maria Rejane Vargas da Costa, de Bagé e Miriam Cristina Schoeffer, de Novo Hamburgo, foram escolhidas princesas. Carmem Torok, de Montenegro recebeu o título de “miss simpatia” dos V Jogos Intermunicipais.

Junto com estas quatro garotas que conquistaram seus títulos, desfilaram mais sete meninas: Helena Monteiro Pereira, de Pelotas; Miriam Sommer, de Estrela; Maria Tereza Pagano, de Caxias do Sul; Jane Fenaz, de São Leopoldo; Rose Mari Elz, de Lajeado; Nara Rubem, de Jaguarão e Geila Roduns, de Cachoeira do Sul.

Folha da Tarde – 22 de outubro de 1971



Ainda que a beleza das atletas tivesse destaque no concurso que alçava uma delas à condição de “Rainha” e outras duas à de “Princesas”, seus atributos estéticos foram exibidos de outros modos. Nos jornais que fizeram a cobertura das seis primeiras edições dos JIRGS foi possível identificar termos como musas, lindas beldades ou moças cheias de graça e sua utilização tinha como objetivo ressaltar a elegância da mulher gaúcha. Tal intenção também se fez presente na produção de imagens que circularam em suas páginas, algumas delas exibindo posições e ângulos que destacavam muito mais do que suas habilidades atléticas. Destacavam corpos ágeis, esbeltos, brancos, gráceis e elegantes: corpos produzidos no e pelo esporte e que ao serem exibidos possibilitavam tanto a sua admiração quanto o despertar de outras moças à adesão ao esporte amador. Nesse cenário o JIRGS pode ser entendido como um palco no qual desfilavam múltiplas facetas de uma dada representação de feminilidade.

O júri estava formado por Evaldo Campos, presidente; Adil Santos, diretor do Departamento de Educação Física e Desportos; Lili Mosmann, esposa do prefeito de Novo Hamburgo; Dóris Schmitz, esposa do secretário Municipal de Educação, Saúde e Assistência Social; Eric Sommer, representante do CMD de Estrela; Rubens Borba, representante do CMD de Santa Cruz do Sul; Moraes Minerva Rubens Filho, representante do CMD de Caxias do Sul; Carlos Moraes Risco da Federação de Natação e Marta Helena Lucksinger, Rainha dos IV Jogos.



Folha da Manhã – 2 de setembro de 1970



Folha Esportiva – 23 de abril de 1969